

CONTRATO DE AUTONOMIA



Relatório Anual de Progresso

No âmbito do **Contrato de Autonomia da Escola**, o Agrupamento implementou, a partir do segundo período, as ações previstas no Plano de Ação Estratégica, com vista à melhoria de resultados dos alunos do Agrupamento.

Plano de Ação Estratégica

A - Diversificação da oferta formativa

No ano letivo 2013/2014, a Escola, à semelhança do que vinha fazendo em anos anteriores, para além do Ensino Regular, ofereceu cursos profissionais ao Ensino Secundário, nomeadamente o Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão ao 10º ano, o Curso Profissional de Técnico de Multimédia ao 11º ano, e o Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos ao 12º ano.

No Ensino Básico, ofereceu, aos alunos do 3º Ciclo, um Curso de Educação e Formação - o Curso de Cuidados e Estética do Cabelo - Cabeleireiro Unissexo/Eletricista de Instalações - e ofereceu igualmente o Ensino Vocacional.

A existência desta oferta formativa na Escola permitiu, aos alunos que revelavam pouco interesse, motivação e apetência pelo ensino regular, a conclusão do 9º ano e do 12º anos de escolaridade e a transição para o Ensino Secundário ou para a vida ativa, respetivamente.

B – Turma Mais

No início do ano letivo, de acordo com o previsto no Plano de Melhoria do Programa TEIP 3, implementou-se, nas diferentes turmas de 1º ciclo das Escolas de Carrascal e do Castelo, o “Projeto Fénix”. Assinado o Contrato de Autonomia, já no decorrer do 2º período letivo, a docente Sandra Cristina Carola Serrano Carraquico iniciou funções a 26 de fevereiro de 2014. Desta forma, a meio do ano letivo, estando implementado e em funcionamento o “Projeto Fénix” nos diferentes anos das turmas de 1º ciclo das Escolas do Carrascal e do Castelo, considerou-se inoportuno iniciar o Projeto Turma Mais a meio do ano letivo.

Assim, a docente exerceu funções de Professora de apoio no âmbito do Contrato de Autonomia, nas áreas de Português e Matemática, na modalidade de parceria pedagógica, nos primeiro, terceiro e quarto anos da Escola E.B.1 de Bencatel; nos primeiro, segundo e quarto anos da Escola E.B.1 de S. Romão; nos terceiro e quarto anos da Escola E.B.1 do Carrascal e nos segundos anos da Escola E.B.1 do Castelo.

A metodologia utilizada foi a parceria pedagógica. Os alunos propostos pelos professores titulares de turma saíam da sua sala e realizavam com o professor de apoio as mesmas atividades dos restantes alunos da turma. Por vezes houve necessidade de rever ou reforçar certos conteúdos, recorrendo a atividades e estratégias diferentes, mas sempre ao encontro do mesmo objetivo: ajudar os alunos na superação das suas dificuldades nas áreas curriculares de português e matemática.

O balanço foi positivo, uma vez que foi possível assegurar o apoio que alguns dos alunos já frequentavam e ainda incluir novos elementos e formar outros grupos, no âmbito da autonomia. As estratégias utilizadas foram sempre delineadas conjuntamente com os professores titulares de turma, bem como em reunião de Conselho de docentes, o que se revelou profícuo, pois permitiu uma ação mais rápida, partindo dos

conselhos e propostas dos docentes que já conheciam os alunos, bem como as suas principais dificuldades. Desta forma foi possível queimar etapas e começar imediatamente as tarefas de reforço e revisão dos conteúdos, necessários a cada grupo de alunos.

Os alunos revelaram-se sempre muito recetivos a este apoio, pois sentiam-se mais próximos do professor, que tinha mais tempo para eles e conseguia ensinar-lhes de uma forma muito mais individualizada do que estando no grupo turma.

C – O que sabemos já?

No âmbito desta ação, aplicaram-se os testes intermédios em todas as disciplinas para as quais este projeto existe, à exceção da disciplina de Português de 12º ano por proposta dos docentes do grupo disciplinar de Português, aceite em Conselho Pedagógico. Na disciplina de Português de 12º ano, nas restantes disciplinas do Ensino Secundário sujeitas a exame nacional e nas disciplinas de Português e Matemática dos restantes ciclos de escolaridade, aplicaram-se Provas Globais, elaboradas a nível de escola e idênticos para todas as turmas do mesmo ano, com o mesmo objetivo dos testes intermédios. Esta estratégia permitiu a aferição/monitorização de conhecimentos adquiridos pelos alunos, o reconhecimento, por parte dos alunos, dos conteúdos e matérias em que revelavam maiores dificuldades, o reforço de conteúdos não consolidados e a preparação para as provas finais de ciclo e exames nacionais.

D – Saber mais

Devido ao momento tardio da assinatura e entrada em vigor do Contrato de Autonomia, o projeto Saber + não se implementou, uma vez que os horários dos docentes, distribuídos no início do ano letivo, estavam completamente preenchidos e, por isso, não comportavam qualquer hora disponível para implementação deste projeto.

E- Sala de Trabalho Multidisciplinar

Devido ao momento tardio da assinatura e entrada em vigor do Contrato de Autonomia, o projeto Sala de Trabalho Multidisciplinar não se implementou uma vez que os horários dos docentes, distribuídos no início do ano letivo, estavam completamente preenchidos e, por isso, não comportavam qualquer hora disponível para implementação deste projeto.

F – Oficina de leitura e escrita

Devido ao momento tardio da assinatura e entrada em vigor do Contrato de Autonomia, o projeto Oficina de Leitura e Escrita não se implementou uma vez que os horários dos alunos, distribuídos no início do ano letivo, estavam completamente preenchidos e, por isso, não comportavam qualquer hora disponível para implementação deste projeto.

Desta forma, a docente Carina Marques, colocada a 28 de fevereiro de 2014 no grupo 300, exerceu funções de professora de apoio, na modalidade de Parceria Pedagógica dentro da sala de aula, no 3º Ciclo do Ensino Básico – 7º B, 8º C, 9º A, B, C e D - e na turma E do 10º ano, no Ensino Secundário e prestou apoio no âmbito do Português Língua Não Materna ao aluno Zhu Xide, aluno do 10º A, de nacionalidade chinesa, que ingressou na Escola no 2º período letivo.

A parceria e o auxílio relativo ao 8º ano, turma C, só se manteve até ao final do 2º período, uma vez que a turma não apresentava grandes dificuldades de aprendizagem, sendo substituída pelo apoio de PLNM.

O aluno de PLNM revela grandes dificuldades no domínio da língua portuguesa e só consegue entender, numa conversação ou texto, algumas palavras, não compreendendo o sentido global do que é dito/escrito. Durante as aulas de apoio, trabalhava-se essencialmente o reforço do vocabulário e a compreensão

escrita e oral de textos de várias tipologias. Apesar de ser um aluno introvertido, adaptou-se bem às aulas e tentou sempre melhorar.

Com todas as docentes houve um trabalho de parceria e de partilha Na generalidade, e sobretudo nos 9º anos e no 10ºE, houve uma grande empatia entre todos, o que facilitou o trabalho desenvolvido com cada um dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem ou de expressão, tanto escrita como oral. Aceitaram naturalmente a presença da professora de apoio e não revelaram qualquer inibição quando necessitavam de ajuda na compreensão de algum exercício ou texto. A professora de apoio era solicitada, pelos alunos com maiores dificuldades, para reexplicar ou esclarecer algum exercício ou questão, e circulava pela sala de aula sempre auxiliando aqueles que o solicitavam. O empenho revelado por todos revelou-se benéfico, essencialmente nos 9º anos.

Relativamente à turma de 7º ano, a Turma B, extremamente complicada a nível do comportamento e da atenção/compreensão, aceitou sem qualquer problema a presença da professora de apoio e a razão pela qual estava na turma. A metodologia utilizada, decidida com a professora titular, era essencialmente de centrar a atenção e trabalho nos alunos mais irrequietos e fazer com que realizassem o trabalho proposto e conseguissem prestar maior atenção à matéria lecionada e, assim, conseguir que se mantivesse um ambiente de trabalho mais tranquilo e despertar o interesse pela aula.

G – Aula Prática de Ciências

A docente Elsa Marisa Martins Ramalho iniciou funções a 28 de fevereiro de 2014 para permitir implementar a aula prática de ciências na disciplina de Ciências Físico – Químicas e Físico-Química A. Desta forma, no 3º Ciclo do Ensino Básico, as turmas A e D do 9º ano começaram a beneficiar de uma Parceria Pedagógica em duas aulas semanais na disciplina de Ciências Físico-Químicas e, no Ensino Secundário, a turma A do 10º na disciplina de Físico-Química A Química (ainda que rotativamente nesta disciplina), da responsabilidade da professora Elsa Ramalho. Este apoio ocorreu em pequeno grupo, fora da sala de aula.

As atividades desenvolvidas durante o apoio foram, essencialmente, para a consolidação de conteúdos da disciplina e realização de exercícios e problemas. No 9º ano, em algumas situações, foram também lecionados alguns conteúdos a par da professora titular da disciplina. No 10º ano, no final do 3º período, recuperaram os níveis inferiores a dez dois alunos. No 9º ano, os resultados escolares dos alunos que frequentavam o apoio melhorou ao longo do ano letivo verificando-se uma progressão bastante positiva. O apoio, na generalidade, funcionou bem, os alunos mostraram-se colaborativos e receptivos e cumpriram todas as tarefas propostas, no entanto, deveria ter iniciado mais cedo e com um maior número de horas semanais, de modo a ter diversificado mais as estratégias para que a maioria dos alunos alcançasse sucesso.

Instituiu-se, igualmente, uma parceria pedagógica na disciplina de Matemática de 9º ano, da responsabilidade da professora Sandrine Silva, que iniciou funções a 10 de março de 2014. A docente acompanhava a professora titular de turma em duas das quatro aulas semanais desta disciplina nas turmas A, B, C e D, prestando um apoio mais individualizado aos alunos que revelavam maiores dificuldades. A preparação das atividades a desenvolver, assim como os recursos a utilizar eram da responsabilidade das duas docentes.

Registou-se alguma melhoria a nível de aquisição/aplicação de conhecimentos, principalmente nos alunos que revelam empenho, apesar de apresentarem dificuldades cognitivas.

Os alunos mostraram-se receptivos e colaborantes nestas atividades.

Da mesma forma, a parceria pedagógica, na disciplina de Matemática do 6º ano, da responsabilidade da docente Odete Lopes, do grupo 230, teve início no dia 10 de março de 2014, ocorrendo o apoio dentro e fora da sala de aula.

Logo de início, em concordância com os professores titulares e tendo em conta as características de cada turma ficou estabelecido que as turmas A e C beneficiariam de apoio dentro da sala de aula e as turmas B e D fora da sala de aula com grupos de 5 ou 6 alunos.

De acordo com os conteúdos a lecionar e com os objetivos de cada aula, foram utilizadas diversas metodologias, tais como o ensino crítico, instrução direta e ensino cooperativo e atividades práticas. Houve recurso às TIC através de apresentações em PowerPoint e sites didáticos, material vivo e material manipulável. Estabeleceu-se uma comunicação eficaz, procurando criar-se um ambiente favorável e facilitador de aprendizagens significativas, onde os alunos tivessem abertura suficiente para exporem as suas ideias, os seus raciocínios e para partilharem as suas dificuldades.

Para além disso, houve a preocupação em preparar/elaborar material para os alunos. Realizou-se trabalho em grupo com várias colegas do grupo disciplinar e partilha de materiais, sentindo-se que o processo de ensino/aprendizagem pode tornar-se mais eficaz quando existe espírito de equipa, com um clima motivador para os professores que, por sua vez, contagiará os alunos.

Registou-se melhoria a nível de aquisição/aplicação de conhecimentos, principalmente nos alunos que revelam empenho, apesar de apresentarem dificuldades cognitivas. Este apoio foi uma mais-valia sobretudo para os alunos que apresentam reduzido défice de concentração, pouca autonomia e baixa autoestima.

A receptividade dos alunos foi positiva, como se pode verificar na avaliação deste projeto e o trabalho desenvolvido foi bastante positivo.

H – Assembleia de Turma

Criou-se a disciplina de oferta complementar, nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. Esta disciplina foi da responsabilidade dos Diretores de Turma. Estas aulas constituíram um espaço privilegiado para debate de ideias, gestão de conflitos e abordagem de questões relevantes nas áreas de educação para a saúde, cidadania e sexualidade.

I – Vamos manter a nossa escola limpa

As turmas de 3º ciclo e secundário, de acordo com a planificação previamente definida, participaram na limpeza dos espaços escolares. Cada turma, dividida em quatro grupos, procedia à limpeza do espaço previamente destinado, sob a supervisão do professor acompanhante, num horário atempadamente dado a conhecer aos alunos.

Este projeto, para além de contribuir para a limpeza e conservação dos espaços escolares, contribuiu para a responsabilização dos alunos pelo seu comportamento e pelos seus hábitos no espaço escolar e na sociedade em geral.

J – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

Foi constituído o GAAF, que integrou dois psicólogos, uma terapeuta da fala, quatro docentes do Ensino Especial e os docentes afetos ao Projeto PES.

Este Gabinete, que observou o estipulado no artigo 35º do Estatuto do Aluno e nos artigos 61º e 62º do Capítulo V do Regulamento Interno, teve funções de avaliação, diagnóstico, intervenção e acompanhamento de alunos que evidenciavam problemas a diversos níveis, nomeadamente perturbações emocionais, relacionais, comportamentais, familiares, sociais e de aprendizagem e que se manifestavam na vida escolar dos alunos.

Desenvolveram-se atividades de avaliação, diagnóstico e intervenção junto de alunos com problemas da fala, da linguagem, da leitura e da escrita, sob a responsabilidade da Dra Mónica Baltazar.

Desenvolveram-se projetos de orientação escolar e vocacional, da responsabilidade das Dras Angélica Lopes e Ana Herculano, junto dos alunos de 9º, 11º e 12º anos, assim como de alguns alunos de outros anos de escolaridade que manifestaram interesse/necessidade de reorientar o seu percurso escolar. Desenvolveram-se, igualmente, atividades de acompanhamento aos alunos na transição para a vida ativa, quer pela vinda à escola de parceiros que mostraram o mundo do trabalho aos nossos alunos, quer pelo confronto dos jovens com o mundo do trabalho fora da escola.

Projeto nº 090200/2012/611

Prestou-se apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, quer no acompanhamento das suas atividades escolares, quer na avaliação, diagnóstico e intervenção das dificuldades que evidenciavam nos mais diversos níveis. Ainda que as atividades se tenham centrado na avaliação e acompanhamento dos alunos referenciados, de forma indireta, houve intervenção junto das respetivas famílias.

Implementou-se o projeto de transição dos alunos do 1º ciclo para o 2º ciclo junto de todas as turmas de 4º ano.

Implementou-se um Programa de desenvolvimento Sócio-Afetivo junto dos alunos de duas turmas do 1º ano.

Realizou-se a atividade “Direitos e Cidadania”, com a colaboração da disciplina de História, com os alunos de 9º ano.

A mais-valia deste Gabinete é, para além da multidisciplinariedade e respetiva articulação entre técnicas, o facto de, num só serviço, ser possível a identificação das problemáticas e ao mesmo tempo intervir diretamente junto de todos os atores (alunos e famílias – diretos e outras instituições - indiretos).

K – Ajude os seus filhos a aprender

Ainda que, formalmente, não se tenha constituído um espaço de esclarecimento/formação dirigido aos pais e encarregados de educação, as psicólogas e a terapeuta do GAAF, em articulação com os Professores Titulares e com os Diretores de Turma, fizeram a aproximação entre a escola e a família, acompanhando os pais/encarregados de educação dos alunos que revelavam problemas comportamentais, emocionais, relacionais ou outros, indicando-lhes estratégias e caminhos a seguir, de forma a fomentar melhorias no percurso pessoal e escolar dos seus educandos e um acompanhamento mais eficaz dos alunos no âmbito da família.

L – Sempre a crescer

No sentido de desenvolver este projeto, no dia 24 de janeiro de 2014 iniciou funções neste Agrupamento, no Departamento de Educação Pré-escolar, a Educadora Célia dos Anjos Cabaço Gromicho.

A partir deste momento, a educadora prestou apoio no Jardim de Infância de Vila Viçosa e no Jardim de Infância de Bencatel, alternadamente, por serem os jardins com maior número de alunos e também com turmas com mais necessidade de apoio educativo. Substituiu também as docentes titulares sempre que necessário em todos os Jardins de Infância do Agrupamento.

Por outro lado, sempre que necessário, esteve presente em situações de atividades específicas que requereram mais apoio.

Durante as interrupções letivas, fez supervisão pedagógica em todos os jardins, acompanhando os grupos e organizando atividades com as animadoras.

Este apoio revelou-se fundamental pois em situações de crianças com necessidades pedagógicas foi benéfica a presença da professora de apoio juntamente com a professora titular, quer na planificação conjunta e na organização partilhada, quer na observação do grupo e na tomada de decisão já que o apoio individualizado às crianças desta faixa etária é essencial para o seu desenvolvimento global.

Foi, sem dúvida, uma mais-valia para o bom desempenho dos jardins, pelo que este departamento sugere que este recurso se mantenha futuramente, atendendo ao decréscimo de pessoal que a autarquia irá colocar no próximo ano.

Objetivos Operacionais

Objetivos	Cumprimento
1	😊
2	😊
3	😊
4	😊
5	😊
6	😞
7	😞
8	😊
9	😞
10	😞
11	😊
12	😊
13	😞
14	😊
15	😊
16	😊